



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

PEDRO HENRIQUE VILELA DE AGUIAR

**DA EXPERIÊNCIA OPERACIONAL À APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: O
PROTOCOLO DE REGISTRO DA EXPERIÊNCIA OPERACIONAL (PREO) COMO
INSTRUMENTO DE GESTÃO NA OPERAÇÃO CERRADO VIVO**

GOIÂNIA – GO

2026



PEDRO HENRIQUE VILELA DE AGUIAR

**DA EXPERIÊNCIA OPERACIONAL À APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: O
PROTOCOLO DE REGISTRO DA EXPERIÊNCIA OPERACIONAL (PREO) COMO
INSTRUMENTO DE GESTÃO NA OPERAÇÃO CERRADO VIVO**

Artigo apresentado como exigência parcial para
conclusão do Curso de Especialização em
Gerenciamento em Segurança Pública - CEGESP,
pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de
Goiás, sob a orientação do Esp. Marcelo Martins
Moura.

GOIÂNIA – GO

2026

DA EXPERIÊNCIA OPERACIONAL À APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: O PROTOCOLO DE REGISTRO DA EXPERIÊNCIA OPERACIONAL (PREO) COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NA OPERAÇÃO CERRADO VIVO

FROM OPERATIONAL EXPERIENCE TO ORGANIZATIONAL LEARNING: THE OPERATIONAL EXPERIENCE RECORDING PROTOCOL (PREO) AS A MANAGEMENT TOOL FOR OPERAÇÃO CERRADO VIVO

Pedro Henrique Vilela de Aguiar¹

Marcelo Martins Moura²

Resumo: Os incêndios florestais no Cerrado brasileiro têm se tornado mais frequentes e intensos, impondo desafios crescentes ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) quanto à preservação da capacidade operacional e ao aperfeiçoamento contínuo de suas estratégias de prevenção e combate. Nesse contexto, a experiência acumulada pelos bombeiros militares durante as operações constitui importante fonte de conhecimento para a gestão institucional, embora permaneça pouco sistematizada nos instrumentos formais de avaliação. Este estudo analisa de que forma a experiência operacional dos militares participantes da Operação Cerrado Vivo pode contribuir para o aperfeiçoamento da gestão operacional e para o fortalecimento das ações previstas no Programa de Qualidade de Vida Bombeiro Militar (PQVBM). Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida mediante estudo de caso, com triangulação entre pesquisa bibliográfica, análise documental dos Relatórios da Operação Cerrado Vivo e aplicação de questionário a bombeiros militares que atuaram nas operações de 2024 e 2025. O referencial teórico articula os conceitos de qualidade de vida no trabalho, clima organizacional, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento para compreender a relação entre condições de trabalho,

¹ Bombeiro Militar. Graduado em Ciências Econômicas e Gestão em Segurança Pública. Especialista em Combate a Incêndios Florestais (CPCIF/2014). Atua operacionalmente na Operação Cerrado Vivo (OCV).

² Bombeiro Militar. Graduado em Segurança Pública (UEG– 2004), Bacharel em Ciências Biológicas (Un Anhanguera2010), Perito em Incêndios (CBMGO-2016), cursado em Proteção e Defesa Civil – Gestão de Risco e Desastres (2018) e em Gestão Integrada de Riscos e Desastres (GIRD– Universidade de Santiago de Guayaquil, 2024).

bem-estar e desempenho institucional. Os resultados evidenciam que aspectos relacionados à organização das escalas, comunicação operacional, logística, saúde ocupacional, reconhecimento profissional e condições de trabalho constituem conhecimentos estratégicos para o aperfeiçoamento da operação, mas ainda permanecem insuficientemente registrados pelos mecanismos institucionais de avaliação. Como produto técnico, propõe-se o Protocolo de Registro da Experiência Operacional (PREO), destinado à sistematização dessas informações e à incorporação do conhecimento produzido pelos combatentes aos processos de planejamento, avaliação e melhoria contínua da Operação Cerrado Vivo, em consonância com os objetivos do Programa de Qualidade de Vida Bombeiro Militar.

Palavras-chave: Operação Cerrado Vivo. Qualidade de Vida no Trabalho. Aprendizagem Organizacional. Bombeiros Militares. Gestão do Conhecimento.

Abstract: Wildfires in the Brazilian Cerrado have become increasingly frequent and severe, posing growing challenges to the Goiás State Military Fire Department (CBMGO) in maintaining operational readiness and continuously improving its prevention and suppression strategies. In this context, the operational experience accumulated by firefighters during emergency response activities constitutes an important source of organizational knowledge, although it remains insufficiently systematized within formal institutional evaluation processes. This study examines how the operational experience of firefighters participating in Operação Cerrado Vivo can contribute to the improvement of operational management and to the strengthening of the actions established under the Military Firefighters' Quality of Life Program (PQVBM). The research adopts a qualitative, applied approach based on a case study design, employing methodological triangulation through a literature review, documentary analysis of the Operação Cerrado Vivo reports, and a questionnaire administered to firefighters who participated in the 2024 and 2025 operations. The theoretical framework integrates the concepts of quality of work life, organizational climate, organizational learning, and knowledge management to examine the relationship between working conditions, well-being, and organizational performance. The findings indicate that aspects related to shift organization, operational communication, logistics, occupational health, professional recognition, and working conditions represent strategic knowledge for improving operational performance; however, these dimensions remain

insufficiently captured by existing institutional evaluation mechanisms. As a technical product, the study proposes the Operational Experience Recording Protocol (PREO), designed to systematize this knowledge and incorporate firefighters' operational experience into the planning, evaluation, and continuous improvement processes of Operação Cerrado Vivo, in alignment with the objectives of the Military Firefighters' Quality of Life Program.

Keywords: Operação Cerrado Vivo; Quality of Work Life; Organizational Learning; Military Firefighters; Knowledge Management.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação dos incêndios florestais observada nas últimas décadas representa um dos principais desafios contemporâneos para as instituições responsáveis pela proteção ambiental e pela defesa da sociedade. O prolongamento dos períodos de estiagem, as mudanças climáticas e as ações humanas têm contribuído para o aumento da frequência e da severidade desses eventos, exigindo das organizações públicas respostas cada vez mais rápidas, integradas e tecnicamente qualificadas. No Estado de Goiás, onde grande parte do território está inserida no bioma Cerrado, esse cenário impõe elevada demanda operacional ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO), responsável constitucionalmente pelas ações de prevenção e combate aos incêndios florestais.

Nesse contexto, a Operação Cerrado Vivo (OCV) consolidou-se como a principal estratégia institucional do CBMGO para o planejamento, a preparação e a execução das ações de enfrentamento aos incêndios florestais. Ao longo dos anos, a operação ampliou sua estrutura logística, aperfeiçoou procedimentos operacionais e fortaleceu mecanismos de planejamento, tornando-se uma política permanente voltada à proteção ambiental e à preservação da capacidade de resposta da Corporação. Todavia, a crescente complexidade das operações evidencia que o aperfeiçoamento da OCV depende não apenas da ampliação de recursos materiais e tecnológicos, mas também da capacidade organizacional de aprender continuamente com a experiência daqueles que executam as atividades em campo.

A literatura sobre qualidade de vida no trabalho demonstra que organizações de elevado desempenho tendem a alcançar melhores resultados quando associam eficiência operacional à valorização das pessoas, à promoção da saúde ocupacional e à construção de ambientes

organizacionais favoráveis ao desenvolvimento profissional. Walton (1973) compreende a qualidade de vida no trabalho como resultado da articulação entre condições adequadas de trabalho, segurança, oportunidades de desenvolvimento e integração social. Em perspectiva semelhante, Limongi-França (2004) sustenta que programas institucionais de qualidade de vida devem integrar dimensões físicas, psicológicas, organizacionais e sociais, contribuindo simultaneamente para o bem-estar dos trabalhadores e para o desempenho institucional.

No campo do comportamento organizacional, Litwin e Stringer (1968) e Robbins (2014) demonstram que fatores como reconhecimento, comunicação, liderança, participação e clima organizacional influenciam diretamente a motivação, o comprometimento e a qualidade das atividades desenvolvidas pelos trabalhadores. Da mesma forma, Paz et al. (2020) evidenciam que o bem-estar nas organizações decorre não apenas das condições objetivas de trabalho, mas também da cultura organizacional e das formas pelas quais os indivíduos percebem apoio, valorização e justiça institucional. Esses elementos assumem especial relevância em organizações militares, cujas atividades são marcadas por elevado grau de risco, intensa exigência física e psicológica e permanente necessidade de prontidão operacional.

Em consonância com essa perspectiva, o CBMGO instituiu, em 2026, o Programa de Qualidade de Vida Bombeiro Militar (PQVBM), destinado à promoção da saúde integral, do bem-estar físico, emocional, social e organizacional dos militares da Corporação.

Conforme estabelece (GOIÁS, 2026, p. 2):

O PQVBM será desenvolvido com base nos seguintes eixos estruturantes: I – Saúde Integral e Prevenção; II – Valorização Profissional e Reconhecimento; III – Ambiente Organizacional Seguro e Saudável; IV – Desenvolvimento Humano e Capacitação; V – Integração Social, Familiar e Bem-Estar; e VI – Monitoramento, Avaliação e Certificação.

Embora o programa represente importante avanço na institucionalização de políticas de valorização dos bombeiros militares, sua efetividade depende da existência de mecanismos capazes de produzir informações qualificadas sobre as condições reais de trabalho vivenciadas nas operações. Nesse aspecto, partindo da análise de Goiás (2024. 2025), observa-se que os relatórios técnicos da OCV, se concentram predominantemente em indicadores operacionais, quantitativos e administrativos, registrando efetivo empregado, equipamentos utilizados, investimentos realizados e resultados alcançados. Permanecem, entretanto, pouco sistematizadas informações relativas à experiência operacional dos combatentes, especialmente quanto às condições de trabalho, logística,

comunicação, fadiga, saúde ocupacional, reconhecimento profissional e oportunidades de aperfeiçoamento identificadas durante a execução das missões.

Essa lacuna revela uma importante oportunidade de aprimoramento da gestão institucional. A experiência operacional acumulada pelos bombeiros militares constitui conhecimento estratégico, capaz de subsidiar decisões relacionadas ao planejamento das operações, à gestão de pessoas, à prevenção de adoecimentos ocupacionais e à melhoria contínua das condições de trabalho. Sob essa perspectiva, registrar sistematicamente tais experiências representa não apenas um mecanismo de gestão do conhecimento, mas também uma estratégia de fortalecimento das ações previstas pelo PQVBM e de preservação da capacidade operacional da Corporação.

Diante desse contexto, a pesquisa busca responder à seguinte questão: como a incorporação sistemática da experiência operacional dos bombeiros militares pode contribuir para o aperfeiçoamento da gestão da OCV e para o fortalecimento das ações de qualidade de vida previstas no PQVBM?

O objetivo geral consiste em analisar de que forma a experiência operacional dos bombeiros militares pode subsidiar o aperfeiçoamento da gestão da OCV e contribuir para as ações institucionais de qualidade de vida previstas pelo PQVBM, mediante a proposição do Protocolo de Registro da Experiência Operacional (PREO). Como objetivos específicos pretende-se: a) identificar as principais dimensões da experiência operacional vivenciada pelos bombeiros militares durante a OCV; b) analisar as relações entre condições de trabalho, saúde ocupacional, organização do trabalho e desempenho operacional; c) confrontar as informações produzidas pelos relatórios institucionais com aquelas provenientes da experiência dos militares; e d) propor o PREO como instrumento de gestão do conhecimento, aprendizagem organizacional e apoio às ações do PQVBM.

A relevância desta pesquisa manifesta-se em no plano científico, aproximando os estudos sobre qualidade de vida no trabalho, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento ao campo da segurança pública. No plano institucional, oferece subsídios para o aperfeiçoamento da OCV e para a consolidação das ações do PQVBM. No plano aplicado, apresenta um produto técnico voltado à sistematização da experiência operacional, favorecendo processos de planejamento, avaliação e melhoria contínua das operações.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, contemplando sua natureza, abordagem, delineamento, técnicas de coleta e análise dos dados, bem como a descrição do produto técnico desenvolvido.

Quanto a natureza a presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois busca produzir conhecimentos direcionados à solução de um problema concreto da administração pública, contribuindo para o aperfeiçoamento dos processos de gestão da OCV. Segundo Gil (2008), pesquisas aplicadas têm como finalidade gerar conhecimentos voltados à resolução de problemas específicos, produzindo resultados com potencial de utilização prática.

No que se refere à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que procura compreender significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos na execução da política pública, privilegiando a interpretação dos fenômenos em seu contexto institucional. Conforme Creswell e Creswell (2021), a pesquisa qualitativa busca compreender como indivíduos atribuem significado às suas experiências, permitindo analisar processos organizacionais complexos sob a perspectiva dos participantes.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e exploratório. É descritiva por buscar registrar a percepção dos bombeiros militares acerca das condições de trabalho e da execução das atividades operacionais. Também apresenta natureza exploratória ao investigar uma temática ainda pouco estudada na literatura nacional, especialmente no que se refere à incorporação da experiência operacional como instrumento de aprendizagem organizacional em operações de combate aos incêndios florestais.

O delineamento adotado foi o estudo de caso, que segundo Yin (2015), é apropriado quando se pretende investigar fenômenos contemporâneos inseridos em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos. Essa estratégia metodológica permite analisar simultaneamente aspectos organizacionais, operacionais e institucionais, possibilitando compreender como diferentes fatores influenciam a implementação de determinada política pública.

No presente trabalho, o estudo de caso mostrou-se adequado porque a análise buscou compreender não apenas os recursos incorporados à operação, mas também de que forma a experiência operacional dos bombeiros militares pode contribuir para seu aperfeiçoamento contínuo.

A produção dos dados fundamentou-se na utilização de diferentes técnicas de investigação, buscando ampliar a compreensão do objeto estudado por meio da complementaridade entre distintas fontes de informação.

A primeira técnica consistiu na pesquisa bibliográfica, realizada a partir de livros, artigos científicos, legislação e documentos técnicos relacionados à gestão pública, governança colaborativa, aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento e políticas públicas ambientais. Esse levantamento permitiu construir o referencial teórico que orientou a interpretação dos resultados da pesquisa.

A segunda técnica correspondeu à pesquisa documental, desenvolvida mediante análise dos Relatórios Finais da OCV referentes aos anos de 2024 e 2025, respectivamente, (Goiás, 2024; 2025), bem como na documentação que institui o PQVBM no âmbito da Corporação, (Goiás, 2026). Esses documentos constituem registros oficiais produzidos pelo CBMGO contendo informações sobre planejamento operacional, efetivo empregado, investimentos realizados, equipamentos utilizados, indicadores operacionais, resultados alcançados e avaliação institucional da operação, e sobre as diretrizes da corporação ao tema qualidade de vida.

Por fim, realizou-se pesquisa de campo mediante aplicação de questionário aos bombeiros militares participantes da OCV. O instrumento foi elaborado com questões fechadas (resposta obrigatória), organizadas em escala do tipo Likert de cinco pontos, e uma questão aberta (resposta não obrigatória) destinada à coleta de informações qualitativas sobre a experiência operacional dos participantes.

O questionário contemplou aspectos relacionados às condições de trabalho, disponibilidade de equipamentos, logística, comunicação operacional, estrutura das bases avançadas, saúde ocupacional, organização das escalas de serviço, percepção acerca da parceria entre CBMGO e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) e sugestões para aperfeiçoamento da operação.

A análise dos dados fundamentou-se na triangulação metodológica, compreendida como a utilização articulada de diferentes técnicas e fontes de evidência para ampliar a consistência e a profundidade das interpretações produzidas. Denzin (2009) afirma que a triangulação metodológica possibilita confrontar informações obtidas por distintos procedimentos de investigação, aumentando a confiabilidade dos resultados. Nessa mesma perspectiva, Flick (2009) ressalta que a triangulação não se limita à validação dos dados, constituindo estratégia capaz de

ampliar a compreensão do fenômeno investigado mediante a integração de diferentes perspectivas analíticas.

No presente estudo, a triangulação ocorreu pela combinação de três técnicas complementares: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica forneceu os referenciais teóricos necessários à compreensão da governança colaborativa, da aprendizagem organizacional e da gestão pública. A pesquisa documental permitiu analisar Relatórios Finais da OCV referentes aos anos de 2024 e 2025, respectivamente, (Goiás, 2024; 2025), bem como a documentação que institui o PQVBM no âmbito da Corporação, (Goiás, 2026), identificando informações referentes aos recursos empregados, indicadores operacionais e resultados institucionais da operação. Já a pesquisa de campo possibilitou conhecer a percepção dos bombeiros militares acerca das condições de execução das atividades operacionais e dos efeitos produzidos pela parceria entre CBMGO e SEMAD.

As respostas às questões fechadas foram organizadas em frequências absolutas e relativas, permitindo descrever a percepção dos participantes sobre as diferentes dimensões investigadas. As respostas abertas foram submetidas à análise temática, identificando-se categorias relacionadas às condições de trabalho, logística operacional, comunicação, saúde ocupacional, organização das equipes e oportunidades de aperfeiçoamento da OCV.

Na etapa final, procedeu-se à integração das evidências obtidas pelas diferentes técnicas de pesquisa, confrontando os registros institucionais constantes dos relatórios oficiais com a literatura especializada e com as experiências relatadas pelos bombeiros militares. Esse procedimento permitiu identificar convergências e lacunas entre os registros administrativos e a realidade operacional vivenciada pelas equipes, evidenciando que aspectos relevantes para a aprendizagem organizacional permanecem pouco sistematizados nos documentos institucionais.

Como resultado aplicado desta pesquisa foi elaborado o Protocolo de Registro da Experiência Operacional (PREO), concebido como instrumento de apoio à gestão destinado a registrar, organizar e sistematizar informações produzidas pelos bombeiros militares durante a execução da OCV.

A proposta fundamenta-se na compreensão de que a experiência operacional constitui importante fonte de conhecimento organizacional. Conforme Argyris e Schön (1978; 1996), organizações capazes de aprender com suas próprias experiências desenvolvem maior capacidade de aperfeiçoamento da gestão. De forma complementar, Nonaka e Takeuchi (1997) demonstram

que o conhecimento tácito produzido pelos indivíduos pode ser convertido em conhecimento organizacional quando incorporado a mecanismos formais de registro, compartilhamento e utilização.

O PREO busca justamente preencher essa lacuna identificada na pesquisa, incorporando aos processos de avaliação da OCV informações relacionadas às condições de trabalho, logística, comunicação, saúde ocupacional, dificuldades enfrentadas, boas práticas e sugestões de aperfeiçoamento apresentadas pelos próprios executores da operação. Dessa forma, pretende-se fortalecer a aprendizagem organizacional, subsidiar o planejamento das operações futuras e contribuir para o aprimoramento da gestão da parceria entre o CBMGO e a SEMAD.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES À LUZ DA REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta e discute os resultados obtidos por meio da pesquisa documental, da aplicação do questionário aos bombeiros militares especialistas participantes da OCV e da análise à luz do referencial teórico desenvolvido neste estudo. Diferentemente de uma avaliação restrita aos resultados operacionais da operação, buscou-se compreender como a experiência vivenciada pelos militares evidencia fatores relacionados às condições de trabalho, à qualidade de vida, ao clima organizacional e à aprendizagem institucional. O questionário encontra-se detalhado no APÊNDICE B deste artigo.

A interpretação dos dados fundamenta-se no pressuposto de que a experiência operacional constitui importante fonte de conhecimento para o aperfeiçoamento da gestão pública. Assim, os resultados são analisados em diálogo com os referenciais de Walton (1973), Limongi-França (2004), Litwin e Stringer (1968), Robbins (2014), Vergara (2012), Paz et al. (2020) e Argyris e Schön (1978; 1996), buscando identificar elementos capazes de subsidiar o fortalecimento do PQVBM e fundamentar a proposição do Protocolo de Registro da Experiência Operacional (PREO).

4.1 Caracterização dos participantes

O universo de pesquisa foi composto pelo efetivo de bombeiros militares especialistas em incêndios florestais, atualmente na ativa, formado por 215 bombeiros. Por sua vez, a amostra foi composta por militares que atuaram na OCV, grupo este que possui cerca de 180 pessoas. Como

critério de inclusão, foram ouvidos os especialistas que efetivamente trabalharam nos postos avançados na OCV, nos anos de 2024 e 2025.

A pesquisa contou com a participação de 30 bombeiros militares do Corpo de Bombeiros, entre os respondentes, 83,3% confirmaram possuir o Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (CPCIF) e terem atuado nas Guarnições de Combate a Incêndios Florestais (GCIF) tanto em 2024 quanto em 2025, permitindo comparar a percepção dos mesmos profissionais em dois ciclos consecutivos da OCV, os mais recentes.

A maior parte dos participantes possui entre 31 e 40 anos (63,3%), enquanto aproximadamente 57% possuem mais de 10 anos de serviço ativo, o que fortalece a validade analítica da investigação, uma vez que a experiência acumulada pelos militares favorece avaliações comparativas fundamentadas na prática cotidiana e não apenas em expectativas individuais. Sob a perspectiva da aprendizagem organizacional, trata-se precisamente do grupo responsável pela produção do conhecimento tácito que frequentemente permanece ausente dos relatórios institucionais, embora seja fundamental para o aperfeiçoamento das operações futuras.

4.2 Condições operacionais, qualidade de vida no trabalho e clima organizacional

Os resultados obtidos evidenciam uma tendência consistente de melhoria da percepção dos bombeiros militares em relação às condições operacionais entre os ciclos avaliados da OCV. Ainda que persistam oportunidades de aperfeiçoamento, observa-se deslocamento progressivo das avaliações intermediárias para avaliações mais favoráveis em praticamente todas as dimensões investigadas.

No que se refere aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), verifica-se redução das avaliações negativas e crescimento das classificações "muito boas" e "excelentes", indicando percepção de melhoria na qualidade dos equipamentos disponibilizados aos combatentes. Tendência semelhante foi observada em relação às ferramentas manuais e motorizadas empregadas durante as operações, cujas avaliações passaram a concentrar-se nas categorias superiores.

Esses resultados dialogam diretamente com Walton (1973), para quem condições seguras e adequadas de trabalho constituem uma das dimensões centrais da qualidade de vida no trabalho. Em organizações cuja atividade envolve elevado risco ocupacional, como o Corpo de Bombeiros Militar, a disponibilidade de equipamentos adequados representa simultaneamente requisito para a

proteção da saúde dos trabalhadores e condição para o desempenho eficiente das atividades operacionais.

Sob perspectiva semelhante, Limongi-França (2004) sustenta que programas de qualidade de vida não podem restringir-se a ações assistenciais, devendo contemplar investimentos permanentes nas condições concretas em que o trabalho é realizado. Assim, melhorias percebidas na infraestrutura operacional produzem efeitos que ultrapassam a dimensão material, influenciando a percepção de segurança, valorização profissional e comprometimento institucional.

Outro aspecto relevante refere-se à logística de retaguarda. O fornecimento de água, alimentação, hospedagem e transporte apresentou avaliações mais positivas no segundo período analisado, reduzindo significativamente as avaliações desfavoráveis e ampliando as respostas classificadas como "muito boa" e "excelente".

Embora frequentemente tratada como elemento secundário das operações, a literatura demonstra que a logística de retaguarda constitui componente essencial da qualidade de vida no trabalho. Em atividades prolongadas de combate a incêndios florestais, condições adequadas de alimentação, hidratação, repouso e deslocamento influenciam diretamente a resistência física, a capacidade de tomada de decisão e a prevenção da fadiga ocupacional.

Também merece destaque a ampliação da disponibilidade de drones nas bases avançadas, percebida de forma bastante positiva pelos respondentes. O uso dessa tecnologia potencializa o reconhecimento das áreas atingidas, melhora o planejamento das ações de combate e reduz a exposição desnecessária das equipes a situações de risco.

Mais do que representar inovação tecnológica, a incorporação desses recursos revela um movimento de fortalecimento da capacidade institucional de responder às demandas operacionais. Sob a ótica da gestão de pessoas, investimentos dessa natureza comunicam aos profissionais que a organização busca criar condições mais seguras e eficientes para o exercício das atividades, fortalecendo a percepção de apoio institucional descrita por Robbins (2014).

Os resultados permitem concluir que as melhorias percebidas pelos bombeiros militares não devem ser interpretadas apenas como indicadores de eficiência operacional. Elas constituem evidências de que fatores tradicionalmente associados à qualidade de vida no trabalho — infraestrutura, logística, equipamentos e suporte organizacional — exercem influência direta sobre a prontidão operacional e sobre a capacidade institucional de preservar a saúde, a segurança e o desempenho dos combatentes.

Essa constatação aproxima os resultados empíricos das diretrizes estabelecidas pelo PQVBM. Ao demonstrar que condições adequadas de trabalho repercutem simultaneamente na proteção da saúde e na eficiência das operações, a pesquisa reforça a necessidade de incorporar essas dimensões aos mecanismos permanentes de monitoramento institucional. Nesse contexto, a experiência operacional relatada pelos próprios bombeiros emerge como fonte privilegiada de informação para o aperfeiçoamento contínuo da OCV e para a consolidação das ações do PQVBM.

4.3 Saúde ocupacional, reconhecimento profissional e qualidade de vida organizacional

Os resultados referentes à saúde ocupacional e ao bem-estar dos bombeiros militares revelam que, embora as condições materiais de trabalho tenham apresentado evolução positiva, permanecem desafios importantes relacionados à organização do trabalho, ao desgaste físico e psicológico e ao reconhecimento institucional. Esses aspectos reforçam a compreensão de que a qualidade de vida no trabalho constitui fenômeno multidimensional, não sendo determinada exclusivamente pela disponibilidade de equipamentos ou recursos logísticos.

A avaliação da escala de serviço e da gestão dos turnos apresentou melhora quando comparados os dois ciclos mais recentes da OCV. Observa-se aumento das avaliações classificadas como "boa" e redução das avaliações intermediárias e negativas, indicando percepção mais favorável quanto à organização das jornadas de trabalho. Ainda assim, parte dos respondentes continua apontando limitações relacionadas à distribuição das escalas, sugerindo que a gestão do tempo permanece como aspecto sensível para o desempenho das equipes.

Esse resultado converge com a literatura sobre qualidade de vida no trabalho. Walton (1973) identifica o equilíbrio entre trabalho e demais dimensões da vida como componente essencial da qualidade de vida organizacional, enquanto Limongi-França (2004) destaca que a organização das jornadas influencia diretamente os níveis de fadiga, motivação e desempenho profissional. Em atividades de combate a incêndios florestais, caracterizadas por elevada exigência física e emocional, escalas adequadamente planejadas constituem importante mecanismo de proteção da saúde ocupacional e de preservação da capacidade operacional.

No que se refere à saúde física e mental, os dados demonstram predominância de respostas concentradas nas categorias "levemente cansado" e "moderadamente exausto", tanto em 2024 quanto em 2025. Apesar de se observar discreta redução das avaliações mais negativas e pequeno

aumento das respostas indicativas de recuperação ("revigorado"), permanece evidente que a atividade impõe elevado desgaste físico e psicológico aos combatentes.

Esses resultados devem ser interpretados considerando a natureza das atividades desempenhadas pelos bombeiros militares. O combate a incêndios florestais envolve longos períodos de exposição ao calor intenso, fumaça, terrenos acidentados, jornadas prolongadas, privação parcial do descanso e necessidade permanente de tomada de decisão em ambientes de risco. Nessas circunstâncias, a fadiga constitui componente inerente à atividade, exigindo que a organização desenvolva mecanismos permanentes de monitoramento, prevenção e recuperação da saúde dos profissionais.

Essa compreensão aproxima-se das diretrizes estabelecidas pelo PQVBM (Goias, 2026), que reconhece a promoção da saúde física e mental como elemento estratégico para a manutenção da prontidão operacional e para a prevenção de afastamentos relacionados ao adoecimento ocupacional. Ao evidenciar a persistência de níveis importantes de desgaste, os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de incorporar indicadores de fadiga e bem-estar aos processos permanentes de avaliação institucional.

Outro aspecto relevante refere-se à percepção de valorização e reconhecimento profissional. Os resultados indicam crescimento das avaliações classificadas como "suficiente" e "totalmente suficiente", acompanhado da redução das respostas mais críticas. Apesar desse avanço, observa-se que parcela expressiva dos respondentes ainda considera o reconhecimento apenas moderadamente suficiente, sugerindo que esse permanece como importante espaço para aperfeiçoamento da OCV.

Segundo Robbins (2014), o reconhecimento constitui um dos principais fatores associados ao comprometimento organizacional e à motivação dos trabalhadores. Da mesma forma, Litwin e Stringer (1968) demonstram que ambientes organizacionais caracterizados por apoio institucional, valorização profissional e comunicação eficaz favorecem níveis superiores de satisfação e desempenho.

No contexto das organizações militares, o reconhecimento assume significado ainda mais amplo. Além da remuneração, envolve percepção de justiça organizacional, valorização da experiência acumulada, oportunidades de desenvolvimento profissional e reconhecimento institucional do risco assumido durante as operações. Sob essa perspectiva, os resultados sugerem que políticas voltadas exclusivamente ao incremento de recursos materiais não são suficientes para

promover qualidade de vida organizacional, sendo igualmente necessárias ações voltadas à valorização das pessoas e ao fortalecimento da cultura institucional.

Os achados também dialogam com Paz et al. (2020), que compreendem o bem-estar organizacional como resultado da interação entre cultura institucional, práticas de gestão e percepção de apoio oferecido pela organização. Assim, equipamentos, infraestrutura, escalas, saúde ocupacional e reconhecimento profissional não constituem dimensões isoladas, mas componentes interdependentes que influenciam simultaneamente o bem-estar dos bombeiros e a eficiência da atuação operacional.

4.4 Aprendizagem organizacional e fundamentação do Protocolo de Registro da Experiência Operacional (PREO)

A análise integrada dos dados evidencia que a principal contribuição desta pesquisa não reside apenas na identificação de melhorias percebidas pelos bombeiros militares entre os dois períodos analisados, mas na demonstração de que a experiência operacional constitui fonte estratégica de conhecimento para o aperfeiçoamento contínuo da gestão institucional.

Os relatórios oficiais da OCV apresentam informações detalhadas sobre efetivo empregado, equipamentos utilizados, investimentos realizados, áreas protegidas e indicadores operacionais. De tal forma que (Goiás, 2024; 2025), concentram-se predominantemente em aspectos administrativos e quantitativos, registrando de forma limitada as percepções dos profissionais responsáveis pela execução direta das operações.

A pesquisa empírica evidencia que dimensões como qualidade dos equipamentos, logística, escalas de serviço, comunicação, fadiga, saúde mental, reconhecimento profissional e utilização de tecnologias constituem elementos decisivos para o desempenho das equipes. Contudo, essas informações permanecem dispersas na experiência individual dos combatentes, dificultando sua incorporação aos processos formais de planejamento e avaliação.

Sob a perspectiva da aprendizagem organizacional, essa lacuna representa importante perda de conhecimento institucional. Argyris e Schön (1996) afirmam que organizações aprendem quando conseguem transformar a experiência acumulada por seus membros em mudanças permanentes de práticas, procedimentos e políticas organizacionais. Quando essa experiência permanece apenas na memória individual, oportunidades de aperfeiçoamento tendem a desaparecer ao término de cada operação.

A mesma lógica é desenvolvida por Nonaka e Takeuchi (1997) ao distinguirem conhecimento tácito e conhecimento explícito. Grande parte das informações produzidas durante o combate aos incêndios florestais possui natureza eminentemente tácita, construída a partir da vivência prática dos bombeiros. Converter essas experiências em registros sistemáticos significa transformar conhecimento individual em patrimônio institucional.

Os resultados desta pesquisa permitem identificar precisamente quais dimensões devem compor esse processo de sistematização. A percepção dos participantes demonstra que fatores relacionados à infraestrutura operacional, organização do trabalho, saúde ocupacional, logística, comunicação, liderança, tecnologias empregadas e reconhecimento profissional influenciam diretamente tanto a qualidade de vida quanto a eficiência das operações. Essas dimensões apresentam forte convergência com os eixos estruturantes do PQVBM, alinhado com (Goias, 2026), reforçando a pertinência de incorporá-las aos instrumentos permanentes de gestão institucional, inclusive de grandes operações como a OCV.

É nessa seara científica que se fundamenta a proposição do Protocolo de Registro da Experiência Operacional (PREO). Diferentemente de um formulário destinado apenas à avaliação da satisfação dos participantes, o PREO é concebido como instrumento de gestão do conhecimento e de aprendizagem organizacional. Sua finalidade consiste em registrar sistematicamente as percepções dos bombeiros militares ao término das operações, produzindo informações capazes de auxiliar o planejamento operacional, orientar processos de tomada de decisão e fortalecer políticas institucionais de qualidade de vida.

A incorporação desse protocolo à rotina da OCV possibilita transformar experiências individuais em evidências organizacionais, favorecendo ciclos permanentes de melhoria. Além de ampliar a capacidade institucional de aprender com suas próprias práticas, o PREO oferece subsídios concretos para o monitoramento das ações previstas pelo PQVBM, especialmente aquelas relacionadas à promoção da saúde, ao aperfeiçoamento das condições de trabalho, ao fortalecimento do clima organizacional e à valorização dos bombeiros militares.

Assim, os resultados da pesquisa permitem concluir que a experiência operacional não deve ser compreendida como mero relato subjetivo dos participantes. Trata-se de um ativo organizacional estratégico, cuja sistematização fortalece simultaneamente a aprendizagem institucional, a gestão da OCV e as políticas de qualidade de vida desenvolvidas pelo CBMGO.

Sob essa perspectiva, propõe-se o Protocolo de Registro da Experiência Operacional (PREO) como instrumento de gestão do conhecimento destinado à coleta sistemática das percepções dos bombeiros militares ao término de cada ciclo operacional.

O protocolo possui os seguintes objetivos: registrar sistematicamente a experiência operacional dos bombeiros militares; identificar fatores que influenciam a qualidade de vida durante as operações; produzir indicadores de monitoramento do PQVBM; identificar boas práticas desenvolvidas pelas equipes; registrar oportunidades de aperfeiçoamento; fortalecer processos de aprendizagem organizacional; preservar a memória institucional da OCV.

A estrutura de fluxo do PREO foi organizada em seis dimensões analíticas que estão detalhadas no APENDICE A deste artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da frequência e da intensidade dos incêndios florestais no Cerrado brasileiro impõe desafios crescentes às instituições responsáveis pela proteção ambiental e pela segurança pública. Nesse contexto, a OCV consolidou-se como a principal estratégia do CBMGO para prevenção e combate aos incêndios florestais, exigindo permanente aperfeiçoamento de seus processos operacionais, de sua capacidade de planejamento e de seus mecanismos de avaliação institucional.

Partindo desse cenário, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: como a incorporação sistemática da experiência operacional dos bombeiros militares pode contribuir para o aperfeiçoamento da gestão da OCV e para o fortalecimento das ações previstas no PQVBM?

Os resultados permitem responder afirmativamente a esse problema. A análise integrada da pesquisa documental, do questionário aplicado aos bombeiros militares e do referencial teórico demonstra que a experiência operacional constitui importante fonte de conhecimento organizacional, capaz de revelar aspectos da operação que dificilmente são captados pelos indicadores administrativos tradicionalmente utilizados na avaliação institucional.

Embora os dados indiquem avanços percebidos pelos participantes em dimensões como equipamentos de proteção individual, ferramentas operacionais, logística de retaguarda, disponibilidade de tecnologias, organização das escalas de serviço, percepção de reconhecimento profissional e apoio às equipes, a pesquisa também evidencia que essas melhorias não esgotam as necessidades de aperfeiçoamento da gestão. Persistem desafios relacionados ao monitoramento da

fadiga ocupacional, da saúde mental, da organização do trabalho, da comunicação operacional e da valorização profissional, aspectos diretamente relacionados às condições de trabalho e à manutenção da capacidade operacional.

A interpretação desses resultados, à luz dos referenciais de Walton (1973), Limongi-França (2004), Litwin e Stringer (1968), Robbins (2014), Vergara (2012), Paz et al. (2020), Argyris e Schön (1978; 1996) e Nonaka e Takeuchi (1997), permitiu compreender que qualidade de vida no trabalho e eficiência operacional nem sempre constituem objetivos concorrentes, mas podem ser dimensões complementares da gestão pública. Condições adequadas de trabalho, reconhecimento institucional, comunicação eficiente, apoio organizacional e preservação da saúde dos militares influenciam simultaneamente o bem-estar dos profissionais e a capacidade institucional de resposta às emergências.

Sob essa perspectiva, uma das principais contribuições deste estudo consiste em deslocar a análise da experiência operacional de uma condição meramente descritiva para compreendê-la como recurso estratégico para a aprendizagem organizacional. As percepções produzidas pelos bombeiros militares deixam de representar relatos individuais e passam a constituir evidências capazes de subsidiar decisões relacionadas ao planejamento operacional, à gestão de pessoas e ao aperfeiçoamento das políticas institucionais voltadas à qualidade de vida.

Esse deslocamento teórico amplia a relevância da pesquisa para além do contexto específico da OCV. Embora o estudo tenha utilizado como campo empírico as operações de combate aos incêndios florestais desenvolvidas pelo CBMGO, seus resultados evidenciam potencial de aplicação em outras atividades operacionais da Corporação e em diferentes organizações públicas que desenvolvem atividades de elevado risco ocupacional.

Como contribuição aplicada, propôs-se o Protocolo de Registro da Experiência Operacional (PREO), concebido como instrumento de gestão do conhecimento destinado à sistematização das percepções dos bombeiros militares ao término das operações. Diferentemente de um formulário de avaliação convencional, o protocolo foi estruturado para registrar informações relativas às condições operacionais, saúde ocupacional, organização do trabalho, reconhecimento profissional, aprendizagem operacional e oportunidades de aperfeiçoamento, transformando experiências individuais em conhecimento organizacional.

A proposta do PREO apresenta aderência às diretrizes estabelecidas pelo PQVBM, especialmente por possibilitar a produção contínua de indicadores relacionados às condições de

trabalho, ao ambiente organizacional e ao bem-estar dos militares. Sua implementação pode contribuir para fortalecer os processos de planejamento, monitoramento e avaliação das operações, favorecendo decisões baseadas em evidências produzidas pelos próprios executores das atividades operacionais.

No plano científico, esta pesquisa contribui para aproximar os campos da qualidade de vida no trabalho, da aprendizagem organizacional e da gestão do conhecimento das discussões sobre segurança pública e gestão de operações de combate a incêndios florestais. Ao demonstrar que a experiência operacional pode ser convertida em instrumento de gestão, amplia-se o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e reforça-se a importância de abordagens organizacionais centradas nas pessoas, sem perder de vista a busca pela eficiência institucional.

Entre as limitações da investigação destaca-se o fato de a pesquisa ter sido desenvolvida no âmbito de uma única corporação e com um número delimitado de participantes, circunstância que recomenda cautela na generalização dos resultados para outras instituições ou contextos operacionais. Além disso, o estudo baseou-se predominantemente na percepção dos bombeiros militares participantes das bases operacionais, não contemplando, nesta etapa, a visão de gestores, comandantes ou demais profissionais envolvidos na coordenação da OCV.

Essas limitações, contudo, não reduzem a relevância dos resultados obtidos. Ao contrário, indicam possibilidades para pesquisas futuras, como a ampliação da aplicação do PREO em diferentes operações do CBMGO, a construção de séries históricas capazes de acompanhar a evolução dos indicadores de qualidade de vida e aprendizagem organizacional e a avaliação longitudinal da contribuição do protocolo para a implementação e o monitoramento das ações previstas no PQVBM.

Conclui-se, portanto, que fortalecer a OCV não depende exclusivamente da ampliação de recursos materiais, tecnológicos ou financeiros. Depende, igualmente, da capacidade institucional de reconhecer que a experiência acumulada pelos bombeiros militares constitui patrimônio estratégico da organização. Incorporar esse conhecimento aos processos permanentes de planejamento, avaliação e tomada de decisão representa passo fundamental para consolidar uma gestão pública orientada pela aprendizagem organizacional, pela valorização das pessoas e pela melhoria contínua da capacidade operacional do CBMGO.

REFERÊNCIAS

- ARGYRIS, Chris; SCHÖN, Donald A. Organizational learning: a theory of action perspective. Reading: Addison-Wesley, 1978.
- ARGYRIS, Chris; SCHÖN, Donald A. Organizational learning II: theory, method and practice. Reading: Addison-Wesley, 1996.
- ANSELL, Chris; GASH, Alison. Collaborative governance in theory and practice. *Journal of Public Administration Research and Theory*, Oxford, v. 18, n. 4, p. 543-571, 2008.
- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book.
- DENZIN, Norman K. The research act: a theoretical introduction to sociological methods. 3. ed. New Brunswick: Aldine Transaction, 2009.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREEMAN, R. Edward. Strategic management: a stakeholder approach. Boston: Pitman, 1984.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar. Relatório Final 8 / 2024 CBM/OCV-17016: Operação Cerrado Vivo 2024. Aparecida de Goiânia, 20 dez. 2024.
- GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar. Relatório Final nº 3/2025 CBM/OCV CBMGO-17016: Operação Cerrado Vivo 2025. Anápolis, 8 dez. 2025.
- GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar. Portaria nº 1684, de 13 de março de 2026. Institui o Programa de Qualidade de Vida Bombeiro Militar – PQVBM no âmbito da Corporação. Goiânia, 13 mar. 2026. Disponível em: <https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2026/03/PQV.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2026.
- LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2004.
- LITWIN, George H.; STRINGER, Robert A. Motivation and organizational climate. Boston: Harvard University Press, 1968.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- OSTROM, Elinor. Governing the commons: the evolution of institutions for collective action. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PAZ, Maria das Graças Torres da et al. Bem-estar pessoal nas organizações e qualidade de vida organizacional: o papel mediador da cultura organizacional. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 21, n. 1, eRAMD200122, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1954/195462948005/html>. Acesso em: 17 jul 2026.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2014

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WALTON, Richard E. Quality of working life: what is it? Sloan Management Review, Cambridge, v. 15, n. 1, p. 11–21, Fall 1973.

APÊNDICE A

PROTOCOLO DE REGISTRO DA EXPERIÊNCIA OPERACIONAL (PREO)

Operação Cerrado Vivo | CBMGO

Unidade	Função	Data	Tempo na operação
_____	_____	__/__/____	☐ ≤7 ☐ 8–15 ☐ 16–30 ☐ >30

Escala: 1=Muito Insatisfatório | 2=Insatisfatório | 3=Adequado | 4=Bom | 5=Excelente

Dimensão / Item	1	2	3	4	5
I – Condições Operacionais					
• EPI	☐	☐	☐	☐	☐
• Ferramentas	☐	☐	☐	☐	☐
• Viaturas	☐	☐	☐	☐	☐
• Comunicação	☐	☐	☐	☐	☐
• Tecnologias	☐	☐	☐	☐	☐
• Logística	☐	☐	☐	☐	☐
II – Saúde, Fadiga e Bem-Estar					
• Escalas	☐	☐	☐	☐	☐
• Recuperação	☐	☐	☐	☐	☐
• Condição física	☐	☐	☐	☐	☐
• Bem-estar psicológico	☐	☐	☐	☐	☐
III – Organização do Trabalho					
• Coordenação	☐	☐	☐	☐	☐
• Comunicação interna	☐	☐	☐	☐	☐
• Distribuição das atividades	☐	☐	☐	☐	☐
• Apoio da liderança	☐	☐	☐	☐	☐
IV – Reconhecimento Institucional					
• Valorização profissional	☐	☐	☐	☐	☐
• Reconhecimento institucional	☐	☐	☐	☐	☐
• Justiça organizacional	☐	☐	☐	☐	☐
• Apoio da Corporação	☐	☐	☐	☐	☐

V – Aprendizagem Operacional

Principal boa prática: _____

Principal dificuldade: _____

Solução/adaptação: _____

Sugestão para futuras operações: _____

VI – Avaliação Geral

Objetivos da operação: ☐ Muito abaixo ☐ Abaixo ☐ Parcialmente ☐ Satisfatoriamente ☐ Superou expectativas

Prioridades: ☐ Equipamentos ☐ Logística ☐ Escalas ☐ Capacitação ☐ Comunicação ☐ Saúde ocupacional ☐

Gestão de pessoas ☐ Reconhecimento ☐ Outro _____

Fluxo: Missão → PREO eletrônico → Consolidação → Indicadores → Coordenação + PQVBM → Plano de melhoria → Próxima operação.

APÊNDICE B**RESUMO DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO****Pesquisa sobre percepção dos Combatentes Florestais
no serviço antes e após a parceria entre CBMGO e
SEMAD****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -
TCLE**

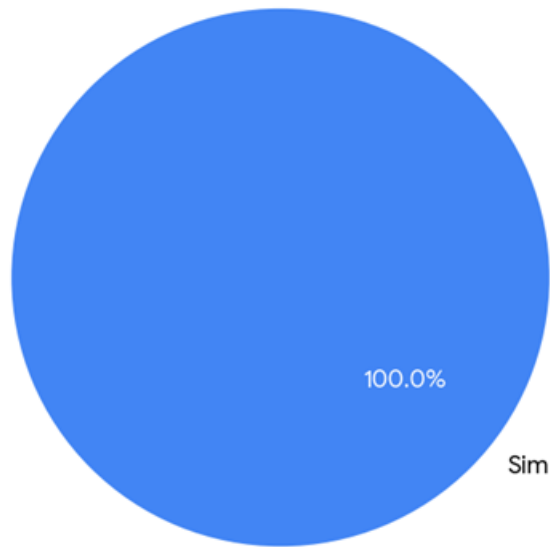
Diante das informações apresentadas, solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário e a sua autorização para a divulgação dos resultados deste estudo.

Ao participar, você concorda que os dados gerados (tratados de forma estritamente anônima) subsidiarão este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e poderão ser apresentados em eventos da área de segurança pública, bem como publicados em periódicos científicos nacionais e/ou internacionais.

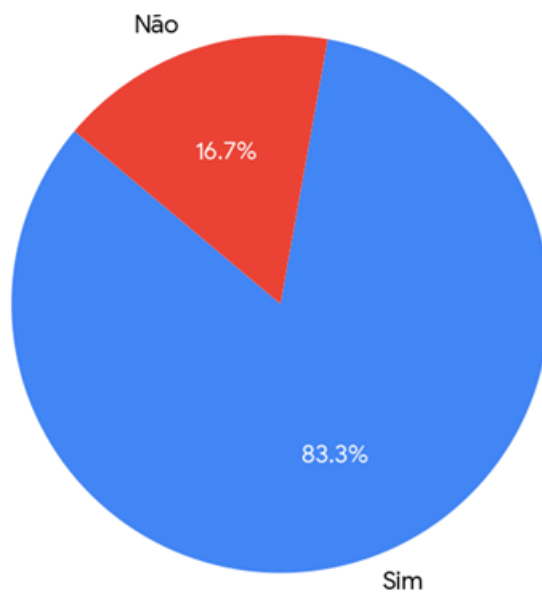
Reiteramos o compromisso com a manutenção do total sigilo, da privacidade e da inviolabilidade de sua identidade durante todas as fases da pesquisa e na posterior divulgação científica.

Sua participação é voluntária e você pode interromper o preenchimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo institucional ou profissional.

Você leu e está de acordo?

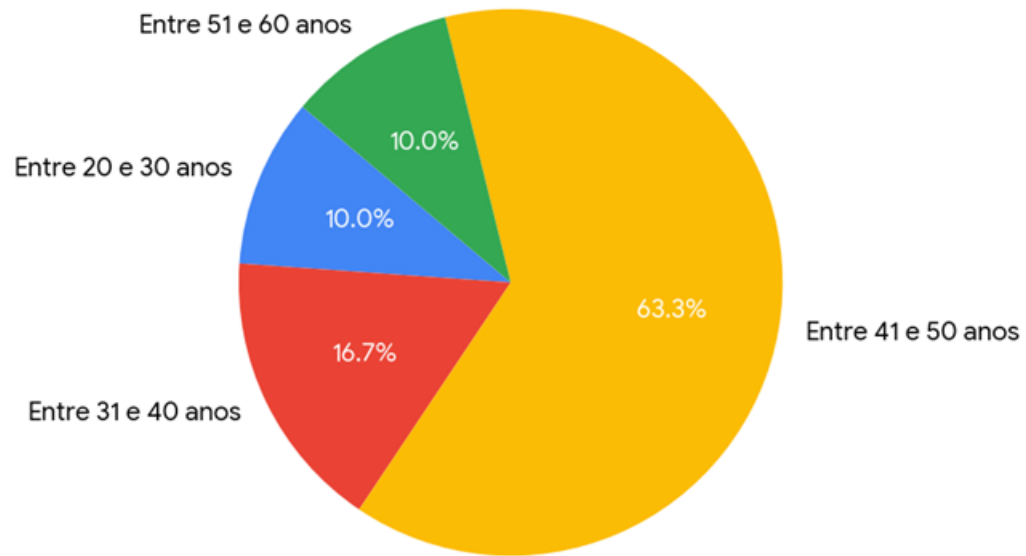


Você confirma que possui o CPCIF e que atuou nas GCIFs dos Postos Avançados da OCV em 2024 e em 2025?



Perfil

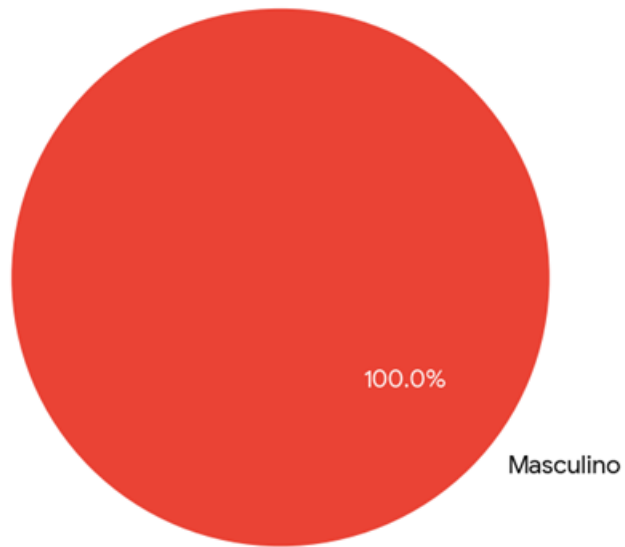
1 - Qual a sua idade?



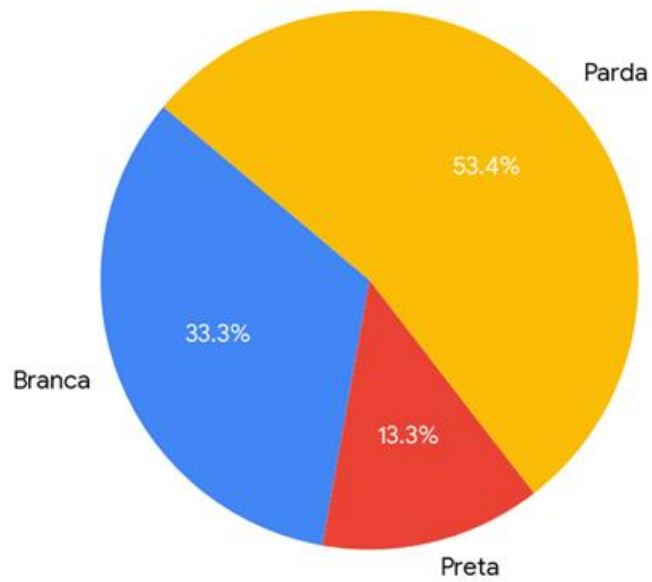
2 - Qual o seu tempo de serviço ativo no CBMGO?



3 - Como você define o seu gênero?

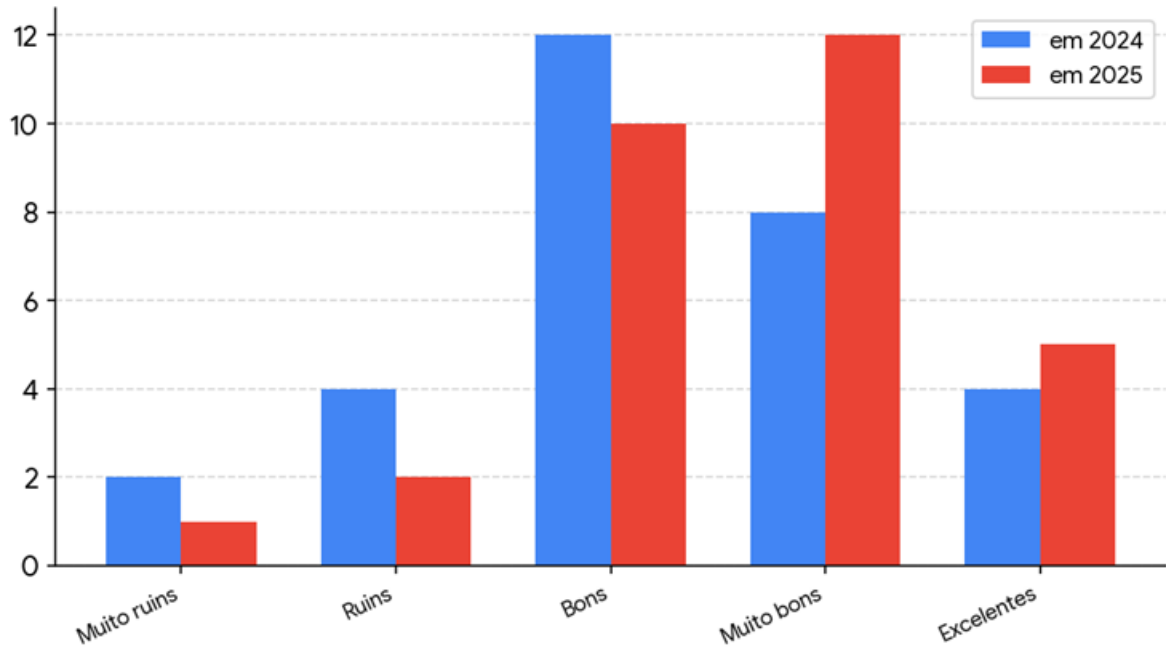


4 - Como define a sua classificação étnico-racial?

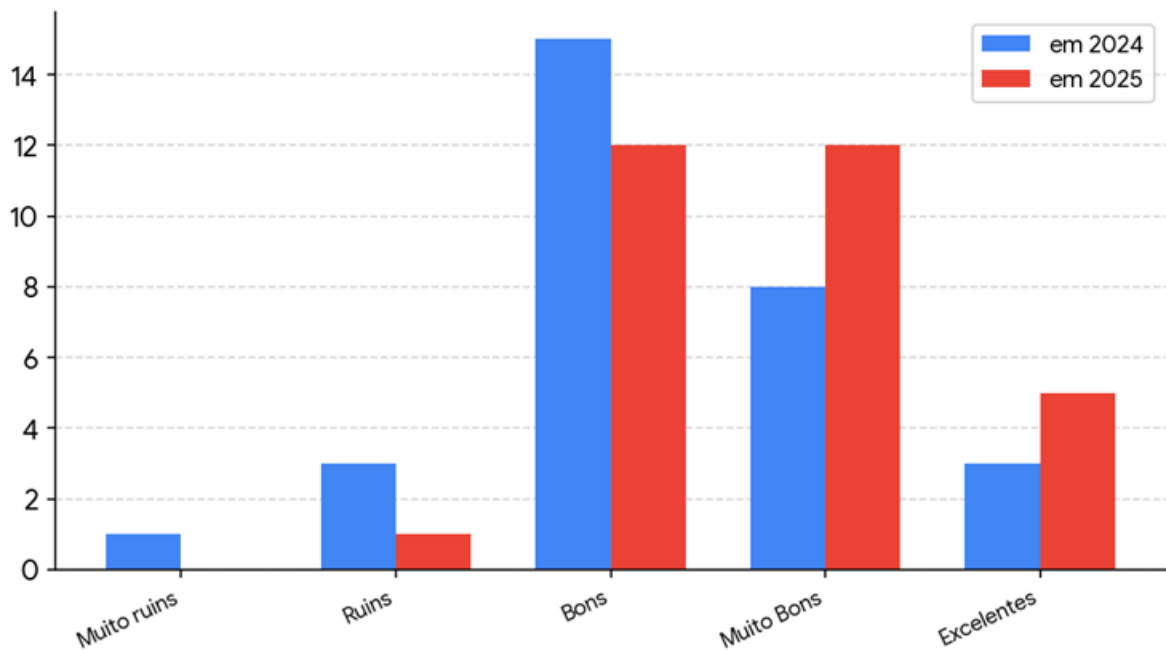


Bloco 1: Condições de Trabalho

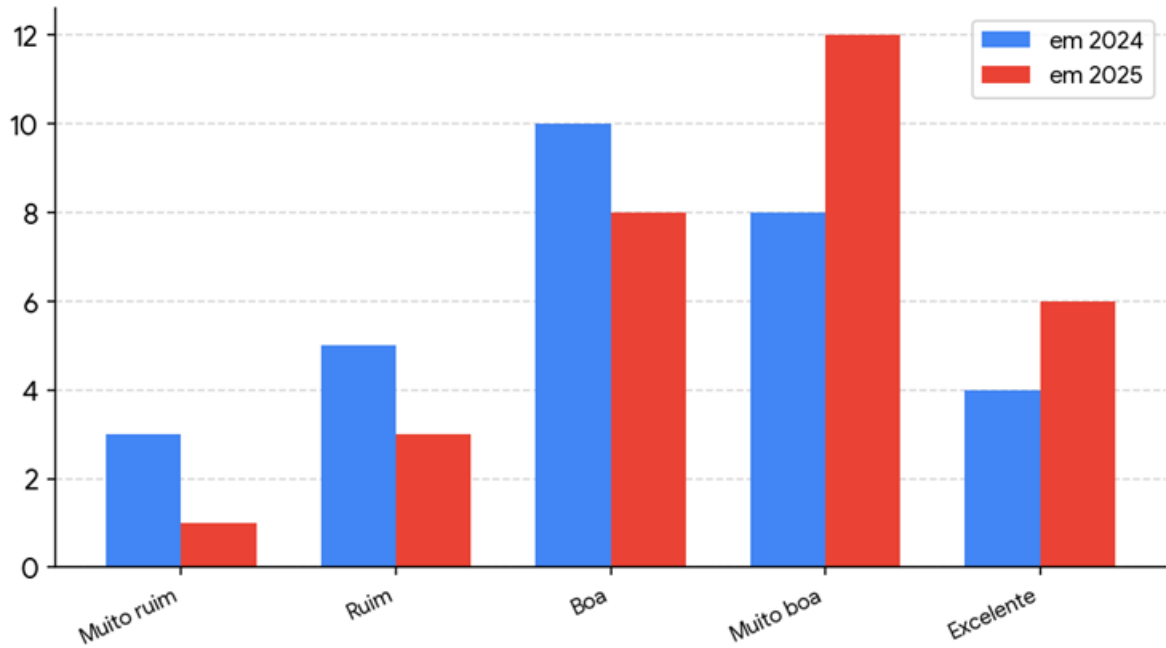
5 - Como você avalia as condições dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) fornecidos (fardamento florestal, balaclava, máscara, botas/coturnos, luvas, óculos)?



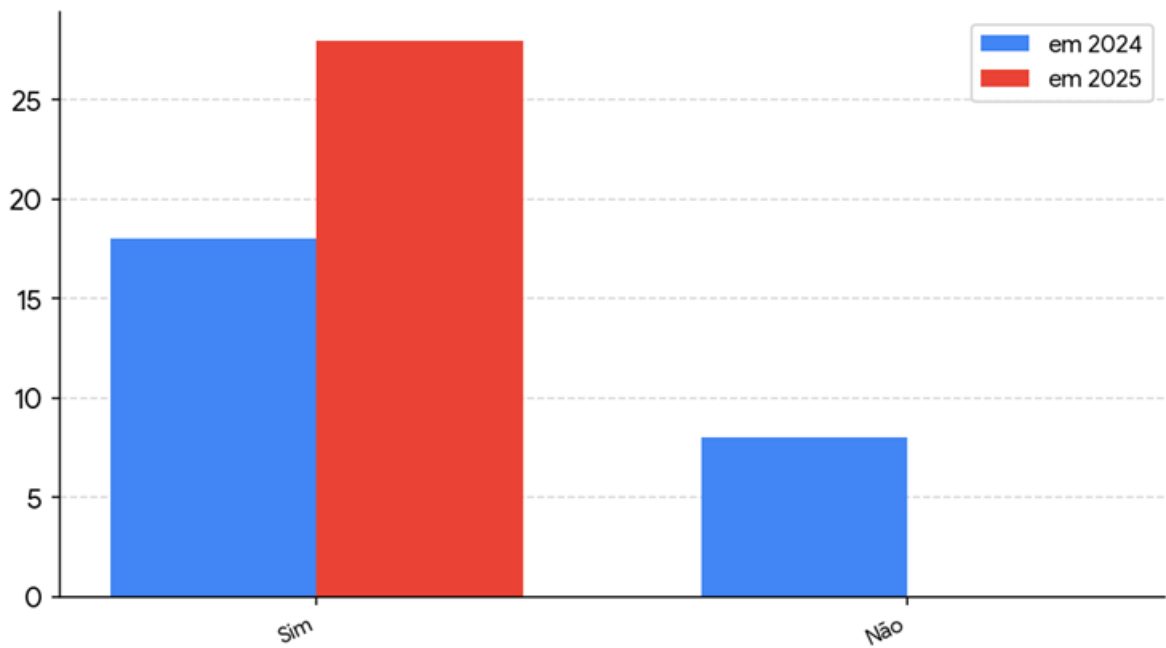
6 - Como você avalia as condições das ferramentas manuais e motorizadas (motosserras, sopradores, McLeods, abafadores, enxadas) disponibilizadas?



7 - Como você avalia as condições da logística de retaguarda (fornecimento de água, hospedagem, alimentação e transporte) ofertada?

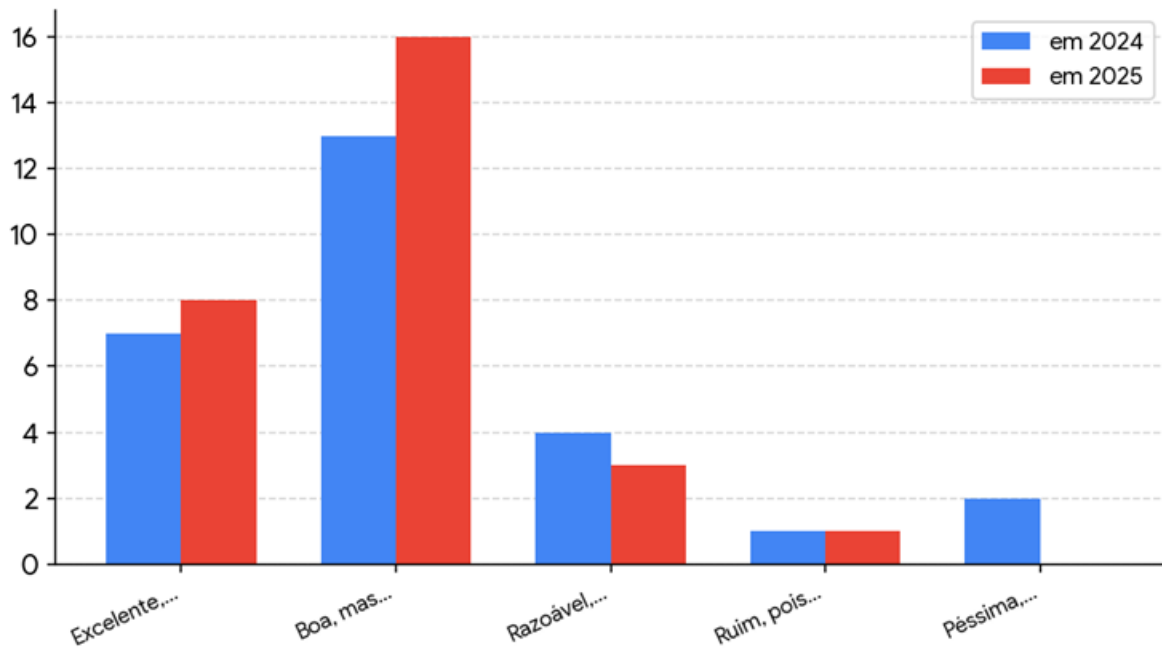


8 - Na sua base havia DRONE disponível e em condições de uso?

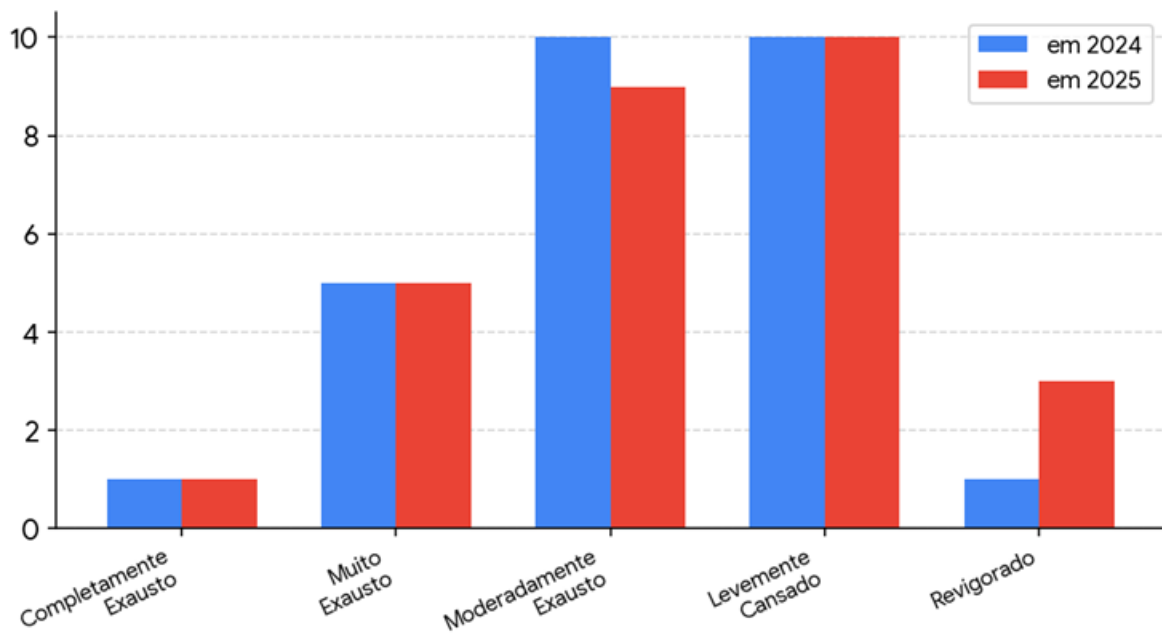


Bloco 2: Saúde, Fadiga e Bem-Estar

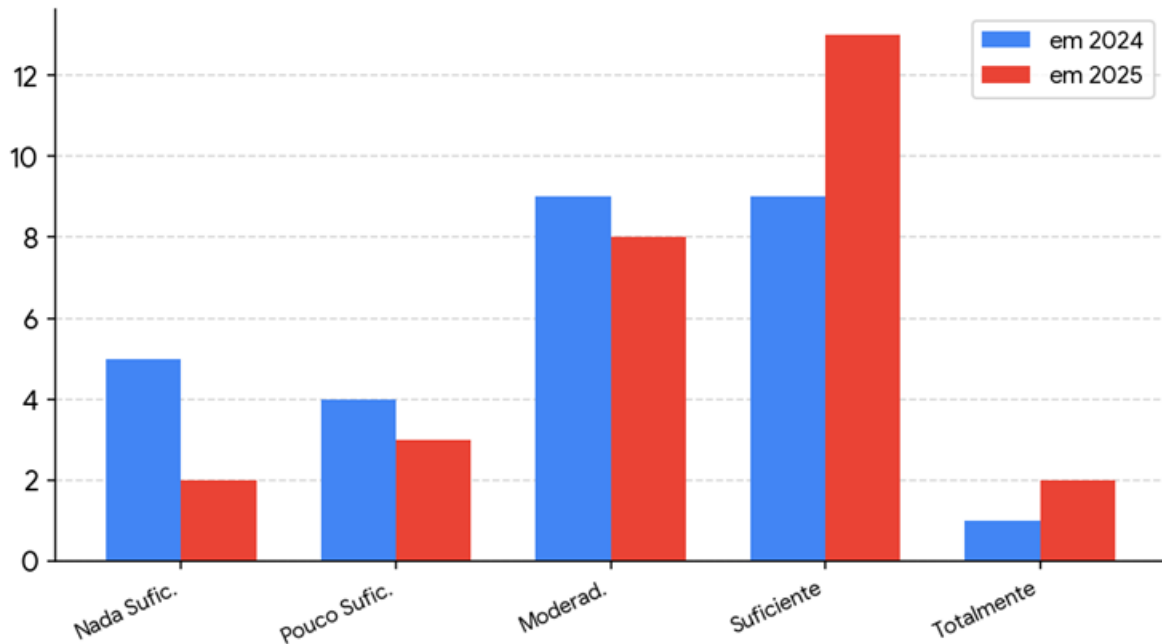
9 - Como você avalia a escala de serviço e a gestão dos turnos?



10 - Durante a operação, do ponto de vista da saúde mental e do manejo do estresse, como você se sentiu?

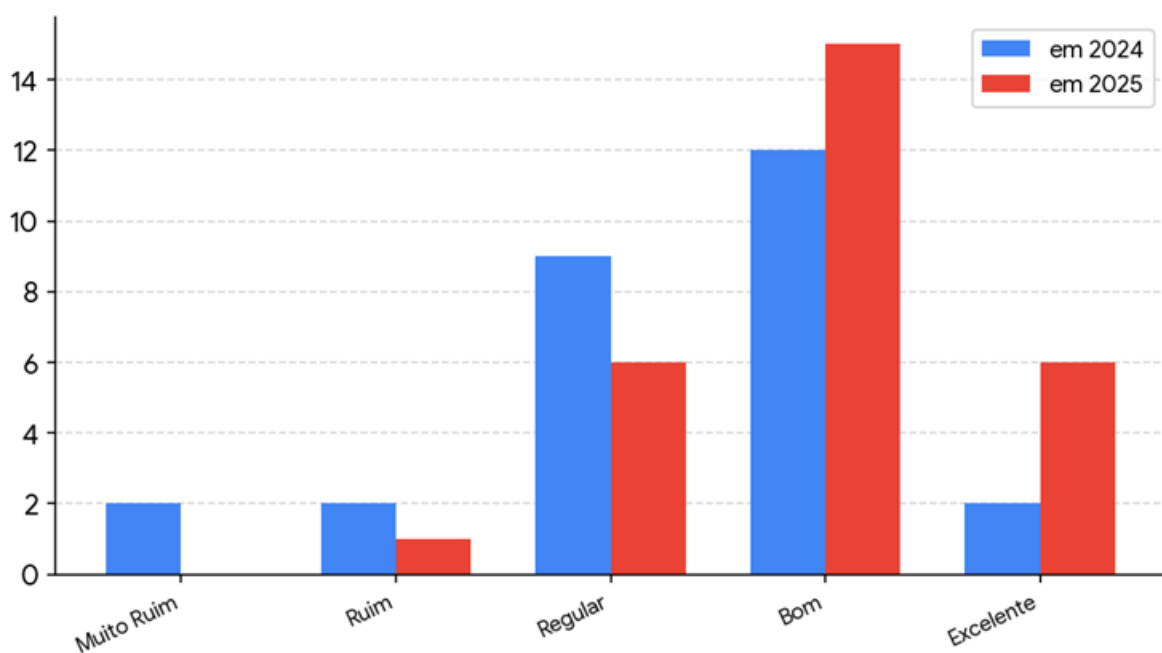


11 - Como você avalia o nível de valorização e reconhecimento (financeiro e pessoal) em relação ao risco que você assume em campo?

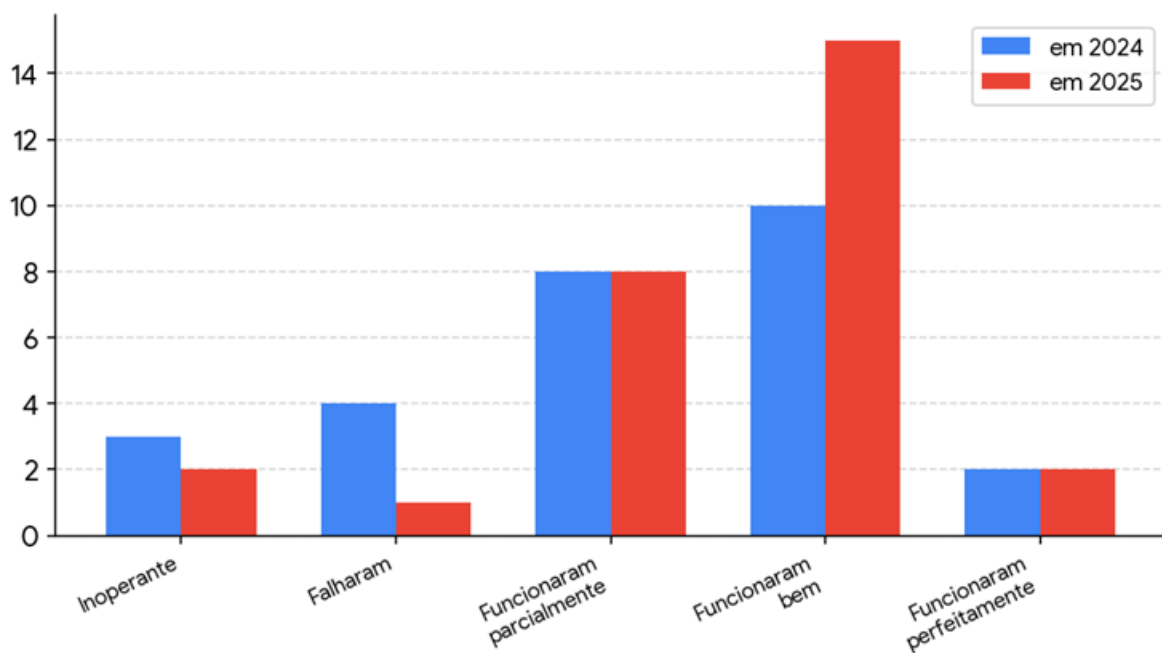


Bloco 3: Tempo-Resposta

12 - Como você avalia o tempo gasto nas ocorrências, desde o acionamento da GCIF na base avançada/detecção do foco, até o primeiro combate?



13 - Como você avalia a comunicação dentro da GCIF, durante o atendimento das ocorrências de combate a incêndios florestais?



Contribuições Finais

14 - Alguma questão que você considera importante deixou de ser abordada? Se sim, comente sobre ela.

16 respostas

- Não
- A estrutura de hospedagem no parque estadual foi excelente. No parque ficamos mais perto de onde aconteciam os incêndios
- As escalas de 17 dias (conforme ocorreu em 2024 e 2025) são muito cansativas. Para este ano foi reduzida para 15 dias. Há uma melhora, mas ainda será sugado. O ideal seriam 12 ou 13 dias e o pagamento do ac4 de 24h, afinal, o militar estará mobilizado exclusivamente para a base durante as 24h do dia.
- Comunicação escrita e de tecnologia, Reunião de Planejamento, uso do SCI aplicado nas bases. Briefing do Incidente O formulário SCI-201 (Briefing do Incidente)
- O ENTENDIMENTO dos DIRETORES e SERVIDORES dos Parques estaduais que os florestais são uma tropa ESPECIALIZADA que tem modo próprio de atuação e vivência.
- Acredito que nos temos que adotar uma forma que todas as horas que trabalhamos em um incêndio quando extrapolar o limite da cota estabelecida pelo Estado, nós não recebemos essas horas trabalhadas que excede as 192 horas. Isso faz com que trabalhamos e não somos pagos. Assim gera um certo desconforto com os Combatente que não mede esforços no combate. Porém não somos remunerados.
- NADA A ACRESCENTAR
- Saúde física de todos os CPCIFs, pulmonar e Ortopédica, sequelas cumulativas.
- 2024 fui em muitos acionamentos de incêndio florestal, portanto foi mais cansativo, teve mais problemas de comunicação, de fato colocou a prova nossa missão.
- Necessidade de rádios melhores e apoio nas refeições em ambiente de combate.
- Foi importante a ajuda dos brigadistas dos parques em 2025 eles conheciam os caminhos e mostraram as regiões que mais queimavam
- Penso que falta uma starlink nas viaturas, irá melhorar muito a comunicação!

- A questão 09 não tetra a nossa realidade, pois no golpe único, não temos turno, a resposta pode ter vários entendimentos. A modalidade adotada de monitoramento constante e preventivo proporciona maior eficiência e eficiência na preservação dos parques. A comunicação falha por falta de dispositivos de comunicação mais adequados a nossa especialidade. A modalidade da operação têm aproximado mais o CBMGO de comunidades mais distante, não assistidas por unidades BM, atendendo a ocorrência de diversas naturezas
- 2026 esta deixando a desejar...
- Pude perceber que, como na ocasião em que trabalhei, havia a disponibilização de alojamento e alimentação por parte da prefeitura municipal, mas, a guarnição pode atuar exclusivamente nos parques ou adjacências que estão queimando e que podem atingir o parque, quando há um incêndio de grandes proporções no município e a GCIF não pode atuar, a prefeitura e moradores não compreendem essa limitação e acaba gerando um grande desconforto entre os bombeiros e poder público municipal. Outro ponto crucial foi a comunicação entre as equipes, que, sem um meio adequado de comunicação (rádio, starlink, etc..), quando precisam combater frentes separadas, gera, por algumas vezes, ineficiência no combate, seja por necessidade de recursos, ou falha na aplicação da estratégia adotada.
- EPI mais eficiente em relação a fumaça. Proteção mais efetiva das vias aéreas.